



Cartas ao Editor

São Paulo, junho de 1997.

Resposta às críticas da prof^a. Glória Thiago - IIPC.

No Artigo "Bioenergias" é mencionado um erro (página 96 de *Conscientia* V.1, N^o. 2) na colocação feita, quando se menciona manobras bioenergéticas de intercâmbio (página 39 e 41 de *Conscientia* V.1, N^o. 1) onde critica-se, afirmando sobre a **impossibilidade** de trocas bioenergéticas com seres minerais, reforçando que a palavra bioenergia é muito clara, ou seja, diz respeito à vida. Apegar-se ao significado da palavra para limitar-lhe as possibilidades de ação não basta para limitar-lhe as predisposições, pois, o que importa é o seu conceito e suas possibilidades de utilização. Aqui vão vários exemplos de intercâmbios bioenergéticos, retirando o mata-burro limitador da doutrina, a partir da afirmação final de impossibilidade.

1. Os elementos minerais fazem parte das nossas estruturas físicas, anatômicas, fisiológicas, das quais o pensamento entra em contato, e harmoniza-lhes a estruturas;
2. Os planetas, possuem seus chacras próprios, resultantes de energias dos componentes minerais que lhe perfazem a estrutura onde os seres estão imersos e recebem-lhe as influências;
3. Os locais de batalha sangrenta do passado, apesar de minerais, guardam em sua estrutura física e extrafísica, atmosfera de informações e energias que não pode ser ignorado pelo sensitivo que se aproxima de seu ambiente;
4. Os castelos de intensas trocas emocionais, guardam no seu interior, e em suas paredes, minerais, a história de todos os seus acontecimentos, da qual o paranormal atento não consegue deixar de intercambiar ao adentrar-lhe os portões;
5. O terreno vazio, de local destruído, que servia para torturar seres, não esquece aquelas emoções negativas, produzidas no passado do seu ambiente, nem mesmo apesar das paredes novíssimas reconstruídas no local, e na qual o médium presente, e através de seu intercâmbio bioenergético, não consegue eliminar de si, o mal estar resultante de sua presença no local vizinho, no intercâmbio de suas estruturas informacionais-emocionais caóticas e rememorativas.
6. A casa (mineral) de poltergeist ou aquela de assombrações, qual ser vivo, propensa a efeitos físicos proeminentes, mantém em sua estrutura mineral e atmosfera cir-

culante, intercâmbio predisponente a qualquer pessoa que lhe adentre a psicofera.

7. Os matadouros do passado registram em seus ambientes, padrões bioenergéticos com altas densidades ectoplásticas, que mantêm em seu local uma grande diversidade de consciências extrafísicas com necessidades ectoplásticas, retirando de seu ambiente os últimos resquícios de vida emocional que lhe sobram ao halo-lixo de seu distrito, mas altamente necessário ao restabelecimento estrutural e temporal do indivíduo.
8. Os geradores psicotrônicos e o desenvolvimento de materiais, com maior possibilidade de armazenamento bioenergéticos, caracterizam uma evolução ao futuro da engenharia de materiais, na produção de grandes acumuladores, dessas bioenergias que auxiliam, por enquanto, as sensações dos seres humanos, que potencializam a sua produção material-fisiológica através do pensamento e vontade, mas que não impede o seu futuro desenvolvimento em avanços tecnológicos e sua produção em laboratório no que tange às substâncias minerais, armazenadoras-bioenergéticas, a serem desenvolvidas neste setor e utilizadas em hospitais.
9. A acupuntura com suas agulhas metálicas (minerais) geram ressonâncias no organismo físico humano (bioenergético), em posições determinadas (energia de forma e posição), que motiva a liberação e o intercâmbio de bioenergias internas.
10. A homeopatia com sua dinamização da água, produz o intercâmbio de trocas ressonantes no corpo físico do indivíduo, potencializando através desta troca, a higidez biológica.
11. A alopatia produzida muitas vezes artificialmente em laboratório, com moléculas ressonantes em determinadas partes do organismo, liberam a estagnação bioenergética que se perfaz naquele circuito.
12. A água do banho (mineral) (como grande receptora, grande armazenadora e grande doadora, das bioenergias dos indivíduos que lhe acessam as possibilidades), provoca uma troca bioenergética intensa, deixando na água bioenergias estagnadas e retirando dela energias restauradoras.
13. O ar condicionado (mineral) restaura as bioenergias da fisiologia do corpo, através de seu intercâmbio provocado.
14. A água fluidificada (mineral), intercambia positivamente com o doente as suas fontes fortificadoras.

15. A água do oceano (mineral), em contato com o organismo em imersão, contém em sua psicosfera, a bioenergia de toda a vida que lhe circunda a imensa biodiversidade.
16. Da mesma forma que o ar que nos circula, contém em sua atmosfera a biodiversidade de todos os seres conscienciais da terra e do ar, que lhe circulam o ambiente;
17. Ainda assim, as colônias extrafísicas que levitam sobre as cidades, oferecem à ionosfera, estratosfera e troposfera (ambiente mineral), intercâmbio ambiental de energias conscienciais de padrões diversos e que na convecção das redondezas, lhe intercambiam as influências;
18. A espada sangrenta do passado, mineral inocente e brilhante, atrás dos livros da biblioteca de grandes conhecimentos e geradores de sabedoria, piora o ambiente em torno, entretanto, não escapa da sensibilidade de intercâmbio do paranormal que se aproxima dos livros circundantes;
19. O instrumento de ferro e de tortura do passado, que enfeita a parede da linda sala, influencia com suas bioenergias emocionais armazenadas, a bela e triste sala, que compõe o estímulo de postura dos móveis obscuros, escolhidos do ambiente pela sensação intercambiada e imposta subliminarmente, através de depressão triste e desesperadora do passado;
20. O sensitivo que intercambia suas sensibilidades e bioenergias com a pedra (mineral) do rio, através de sua psicometria, lhe registra a história geológica através do tempo.

Poderiam ser citadas inúmeras possibilidades de intercâmbio bioenergético com minerais, o que poderia esclarecer ainda mais o que não se havia conectado ou percebido *a priori* ao se ler o artigo. Espero que tais exemplos possam ter esclarecido tais possibilidades de intercâmbio, que são importantíssimos, a quem tenha lido o artigo.

Afirmar impossibilidades é sempre um erro científico doutrinário que deve ser evitado. As impossibilidades sobre algum aspecto científico deve ser sempre acompanhada de alguns elementos limitadores, aspectos experimentais citados e pontos de vista convincentes, porém, sempre com a abertura de possibilidades de que, retirados os elementos limitadores, em futuro experimental qualquer, darão vazão às possibilidades antes restritas. Agradeço sinceramente à crítica, bem como a possibilidade de poder esclarecer a todos aqueles que tiveram a mesma dúvida.

Samuel de Souza
(Mestre em Física e Diretor da Escola do Pensamento)

Curitiba, Agosto de 1997.

Fomos informados, através da Diretoria Técnico-Científica do IIPC, que houve, por parte desta diretoria, uma mobilização no sentido de receber, agrupar e selecionar heterocríticas construtivas à respeito da Revista e dos Artigos, enviadas por muitos dos 160 professores desta instituição, o que enriqueceria sobremaneira a qualidade de nossa revista. Lamentamos, entretanto, que este precioso material não nos tenha sido enviado e ficamos curiosos a respeito do real motivo que ocasionou esta atitude.

Ryon Braga - Editor de *Conscientia*.